Capela do Senhor Santo Cristo

Dando o nome ao parque onde se implanta, a Capela do Santo Cristo localiza-se num complexo próximo do cemitério, que possui várias árvores, bancos e mesas de diversas morfologias, estruturas para a realização das tradicionais quermesses, um coreto, um palco de betão e instalações sanitárias. Trata-se de um parque detentor de infra-estruturas necessárias à realização de diversas actividades festivas, das quais se destaca a feira anual em honra de São Tiago [552]. É provável que tenha existido uma capela já dedicada a Cristo crucificado, construída antes de 1728, já que uma informação desta época se refere à existência de «uma hermida no Calvário da Via Sacra» [553]. Correspondendo ou não esta «hermida» à actual capela do Santo Cristo [554], a data da construção remonta, com amplas seguranças, ao século XIX [555].

A capela, de paredes pintadas de branco com lambrim de cor cinzenta, à excepção da fachada principal cujo espaço se apresenta mais enobrecido, revestido com material pétreo, constitui-se por três corpos: a nave, a capela-mor e a sacristia. Estes elementos estruturais estão marcados por pilastras líticas nos cunhais, com excepção da sacristia e da nave a que esta foi adossada. O edifício sustenta telhados de duas águas inclinadas, sendo o correspondente ao espaço da capela-mor prolongado pela sacristia. As empenas triangulares são marcadas por cornijas pétreas ressaltadas, colocadas nas fachadas principal e posterior, e encimadas por elementos piramidais que suportam esferas e se encontram, nas extremidades laterais, alinhados com as pilastras e assentes sobre bases. Ao centro, situam-se cruzes sobre peanhas sendo a da fachada principal revelada com braços trilobados. Esta fachada exibe porta de verga e frontão interrompido, cujas extremidades enrolam, ao centro, e enquadram uma concha, opção decorativa que se repete nas duas janelas que ladeiam a referida porta encimada por óculo quadrilobado. A empena desta fachada enquadra a mencionada cruz e as extremidades terminam em enrolamentos. A fachada lateral direita possui vãos de verga recta, um dos quais colocado num nível mais elevado servido por escadas adossadas e ligadas à espécie de torre sincira que sustenta campanário com sino. A fachada posterior apresenta alçado cego e a fachada lateral esquerda três vãos de verga recta.

O interior da capela, incluindo a sacristia, possui ladrilho cerâmico e lambrim de azulejos policromos de temática geométrica e vegetalista. A sacristia detém um lavabo de pedra, com carranca na goteira. Na nave implanta-se um coro alto, ligado ao púlpito que se constitui por mísula de pedra e balaústres de madeira. O acesso à capela-mor, a partir da nave, processa-se através de um arco de pedra.

Os retábulos do século XIX [556], apresentam, cada um, uma mesa de alter e duas colunas e são pintados de branco, dourado e, na extremidade

inferior, de preto. Possuem resplendor, decorado com faces de anjos e um coração, no coroamento. O retábulo que ocupa a nave, imitando o principal, possui dimensões mais reduzidas e alberga uma escultura da Virgem Maria, de roca, trajando túnica branca e manto de cor azul. O retábulo ca capela-mor expõe uma representação de Cristo Crucificado, do século XIX [557], que apresenta a legenda registada nos Evangelhos relativa à causa da condenação: «J.N.R.J.». O crucificado, imagem que dá título a este espaço sagrado, tem o corpo marcado pelas chagas e veste preso à cintura, enfatizado por uma faixa roxa de tecido.

---

[552] FERREIRA, Luís Pedro – *Tábua. Passado com Futuro.* Tábua: Município de Tábua; Biblioteca Municipal João Brandão, 2007, p. 83.

[553] FERREIRA, Luís Pedro – *ob. cit.,* p. 81.

[554] FERREIRA, Luís Pedro – *ob. cit.,* p. 82.

[555] CORREIA, Vergílio; GONÇALVES, António Nogueira – *Inventário Artístico de Portugal. Distrito de Coimbra.* Lisboa: Academia Nacional de Belas-Artes, 1952, vol. IV, p. 243.

[556] CORREIA, Vergílio; GONÇALVES, António Nogueira – *ob. cit.,* p. 243.

[557] CORREIA, Vergílio; GONÇALVES, António Nogueira – *ob. cit.,* p. 243.

Capela de Santo Ovídeo

A Capela de Santo Ovídeo foi, provavelmente construída antes de 1728, uma vez que se conhece uma informação deste ano referindo a existência de uma capela com este titular [558]. Contudo, o actual imóvel parece ser o resultado de ulteriores intervenções ou pode mesmo, como no caso da capela de Nossa Senhora da Graça, em Bogalhas, resultar de reaproveitamentos da estrutura de outra construção.

A capela, pintada de branco e com faixa cinzenta na extremidade inferior, implanta-se em terreno desnivelado e, por isso, obrigou à construção de escadas de acesso. Possui, na fachada principal, uma porta de verga recta, servida por dois degraus e ladeada por duas pequenas janelas de cantaria. Sobre a empena triangular expõe-se, nas extremidades laterais, dois elementos piramidais, colocados sobre uma base e encimados por uma esfera, e ainda uma cruz latina, sobre peanha de pedra, como todos os elementos de ornato mencionados. As restantes fachadas detém alçado cego e a fachada lateral esquerda exibe pequeno campanário, colocado ao nível do telhado de duas águas, de extremidade superior com morfologia triangular encimada por uma cruz.

O interior acolhe um retábulo de talha, pintado de branco e decorado com faixas douradas que abriga no nicho pintado de azul a escultura policroma de Santo Ovídeo, envergando túnica roçagante verde e manto vermelho, que assenta sobre uma base na qual se insculpiu o nome do figurado, o antigo bispo de Braga que morreu mártir.

---

[558] FERREIRA, Luís Pedro – *Tábua. Passado com Futuro.* Tábua: Município de Tábua; Biblioteca Municipal João Brandão, 2007, p. 81.

Capela de Nossa Senhora da Graça (Bogalhas)

Antes de 1728, na freguesia de Pinheiro de Coja, mais especificamente na localidade de Bogalhas, existiria uma capela dedicada a Nossa Senhora da Graça [559]. A data inscrita na verga curva da porta principal desta capela é, porém, mais recente, remontando esta construção a «1786». A pequena capela contém ainda outro marco cronológico importante, patente numa placa colocada na galilé, noticiando que a atual capela foi reconstruída entre 1946 e 1947 no presente local e que, nessa empreitada, foram aproveitados elementos da anterior capela de Nossa Senhora da Graça que se encontrava localizada «no meio do povo». A legenda completa da citada placa é a seguinte: «ESTA CAPELA FOI AQUI RECONSTRUIDA/ APROVEITANDO-SE MATERIAIS DA PRIMITIVA/ QUE ERA NO MEIO DO POVO COM O AUXILIO/ DE AMIGOS MORADORES E NATURAIS DESTA/ POVOAÇÃO E PRINCIPALMENTE A EXPENSAS/ DE JOSÉ VALENTIM DOS SANTOS JUNIOR/ NOS ANOS DE 1976 E 1947 NOSSA SENHORA/ ABENÇOE TODOS OS BENEMERITOS DESTA SUA CAPELA».

O templo, de paredes alvas, possui dois corpos, um de maiores dimensões e outro de altura mais reduzida, e um adro murado, com cercadura de betão e elementos de pedra, e o acesso processa-se por um portão metálico pintado de verde. A fachada ostenta cunhais de pedra, arco de volta perfeita, com verga lítica e encimado por óculo quadrilobado e cornija pétrea ressaltada. A fachada expõe dois elementos piramidais, colocados sobre bases no alinhamento dos cunhais. Na empena triangular existe uma cruz de pedra, de braços trilobados. O imóvel, de extremidade inferior pintada de cinzento, exibe, adossada à fachada lateral direita, uma torre sineira, com dois vãos circulares. O campanário, encimado por cornija e rematado por uma cruz, é constituído por arco de verga curva, por jambas decoradas com enrolamentos

e com conchas, que enquadram o sino. Esta fachada detém quatro vãos de verga tecta, um dos quais colocado num nível superior e cujo acesso se processa através de escada guarnecida por gradeamento metálico adossada à fachada. O alçado posterior apresenta cunhais de pedra e vão de verga reta gradeado e a parede lateral esquerda possui dois vãos de verga reta e um pequeno nicho litíco com avental. A construção, cuja cobertura da capela é feita através de telhados de duas águas com empenas triangulares, é antecedida por uma galilé que precede o acesso ao interior da capela, átrio onde foram colocadas as duas placas de mármore inscritas. Para além da já transcrita, pode observar-se a que possui a seguinte legenda, fazendo perenizar uma das acções evengelizadoras muito divulgadas durante o século XX: «SANTA MISÃO/ PADRE MANUEL AÇACIO ("sic") M./ DE CARVALHO/ 13-2-99».

O interior do pequeno imóvel inclui púlpito de madeira com caixa decorada através de motivos vegetalistas, cuja entrada é servida por escadas do mesmo material. Nas paredes do espaço de oração existe silharia de azulejos, de policromia azul e amarela, de temática geométrica, estilizando, de forma grosseira, a opção estética da azulejaria seiscentista portuguesa e retábulo de madeira pintada de branco e dourado, com um nicho central, que sustenta a escultura da Virgem com o Menino, ladeado por várias esculturas, de qualidade muito diversa, representando Nossa Senhora de Fátima, São Sebastião, a mais valiosa do conjunto, a Senhora dos Navegantes e o Menino Jesus Salvador do Mundo.

---

[559] FERREIRA, Luís Pedro – *Tábua. Passado com Futuro.* Tábua: Município de Tábua; Biblioteca Municipal João Brandão, 2007, p. 81.

Capela das Almas (Venda do Porco)

Denominada de capela das Almas, a estrutura arquitetónica não é mais que um abrigo de um nicho cuja tipologia se enquadra, efetivamente, nas conhecidas "alminhas" de cariz popular, implantadas junto aos caminhos [560].

O exterior foi construído à maneira de templete de planta sensivelmente quadrangular, com telhado de quatro águas que rematam numa cruz. O aspeto degradado da fachada ainda deixar ver que a mesma tinha um friso junto ao solo. A entrada da pequena arquitetura é sublinhada pela moldura de granito que se encontra à vista, cujo lintel é formado por uma ténue curva.

O interior alberga, à maneira de retábulo, o referido nicho formado por uma base onde se inscreve um arco a acompanhar essa peanha que sustenta

uma cruz assente em base de volutas. Este conjunto pétero está emoldurado por um fresco que, como os restantes elementos da capela, se encontra muito deteriorado por causa das velas que, por ação devocional, ali são queimadas. As cores da pintura ainda conseguem mostrar as formas do que parece ser a representação da Virgem com o Menino, entre motivos concheados de labor popular. A única referência cronológica a esta capela data de 1794 [561].

---

[560] Veja-se, sobre este tipo de património, MIRANDA, Pedro Carlos Lopes de; MARTINS, Orlando José Carrasqueira – *As Alminhas do Concelho de Tábua:* Edição da Paróquia de Midões, 2003.

[561] CORREIA, Vergílio; GONÇALVES, António Nogueira – *Inventário Artístico de Portugal. Distrito de Coimbra.* Lisboa: Academia Nacional de Belas-Artes, 1952, vol. IV, p. 243.